

*Teria, acaso, cometido  
Uma falta ante o rei?  
Seria desrespeito  
Falar-lhe de um poema,  
Em que havia sentido a grandeza suprema  
De sua majestade,  
Doando-me o endereço,  
Ponto, número e rumo da felicidade?*

*Tanta veneração guardo comigo  
Pelo meu soberano, terno e amigo,  
Que sofri ao pensar tê-lo afastado  
E orei rogando proteção...*

*Foi quando doce voz disse ao meu lado,  
Uma voz de mentor, sábio e profundo:  
— Sendo para o teu rei, só para ele,  
Escreve os teus poemas...*

*Carla*

## Reflexões na Espiritualidade

*A mensagem era realmente do Rei...*

*As palavras do pergaminho estão impregnadas de suas emoções originais.*

*A rainha morta, singularmente viva no País da Neblina, recordou a sua longa viagem...*

*As laboriosas preparações nos caminhos do milênio, as dificuldades superadas, os precipícios da provação e da experiência, as marcas de dor colhidas na jornada...*

*Lembrou e lembrou...*

*Para tranquilizar-se na caminhada, seria justo esperar pela intervenção do soberano, em cujo clima cultural se entregara à tarefa de interpretar os supostos mortos que lhe falavam o idioma, testemunhando a imortalidade?*

*Pensou e pensou, acabando por reconhecer que ambos haviam jurado fidelidade a Outro Rei, aquele que subiu a um trono de sofrimento, coroadado de espinhos...*

*E, feliz com as suas próprias esperanças, a pobre bastarda, elevada à realeza pelo devotamento do Soberano generoso, compreendeu que as flores de sua Quinta voltarão a brilhar e que os sinos de Santa Clara lhe celebrarão o regresso à vida, quando as providências do Supremo Senhor lhe descerrarem os olhos em novo e belo alvorecer.*

*Castro*

## Fotos Históricas

Nas páginas seguintes, apresentamos algumas fotos dos locais em que os fatos reais aconteceram.

Incluímos, também, esboço da região da foz do Rio Douro e do Mapa de Portugal, nele situando, entre outras cidades, os locais mais significativos da vida de Inês e Pedro.

O leitor também encontrará, ao final deste capítulo, um raro documento medieval: o 'fac-simile' da Declaração de Cantanhede, datado de 1360, obtido por Graça Nascimento nos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal. Por esse ato oficial, D. Pedro I reconhece seu casamento com Inês de Castro, antes de sua decapitação, determinada por Afonso IV. A propósito, remeto o leitor ao capítulo **Inês de Castro no Reinado de D. Pedro**.

Nota – Agradeço, pelas fotos gentilmente cedidas, a Francisco Cândido Xavier, César / Érika Ramacciotti, Mário / Maria Luíza Ramacciotti, Isabel Saraiva, Maria José Cunha, Orlando Carvalho / Frederico Dionísio, Maurício / Maria Tereza R. Botelho Reis e Graça Nascimento.